TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DA CULTURA HISPÂNICA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO MATERIAL DE APOIO PARA O ENSINO MÉDIO.

Sidielson Rodrigues da Silva[1]
Fernando Barbosa da silva[2]

RESUMO

O ensino de espanhol como língua estrangeira na educação básica brasileira demanda abordagens que integrem língua e cultura de forma significativa, contribuindo para a formação crítica e intercultural dos estudantes. Entretanto, observa-se que muitos materiais didáticos ainda apresentam a cultura dos países hispanofalantes de maneira superficial ou estereotipada, limitando-se a aspectos pontuais e pouco contextualizados. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de transposição didática da cultura hispânica no ensino de espanhol como língua estrangeira e propor a elaboração de uma sequência didática que possa servir como material de apoio para o ensino médio. A pesquisa fundamenta-se em discussões teóricas sobre ensino de línguas, cultura e transposição didática, compreendendo que o conhecimento produzido no campo científico necessita ser adaptado ao contexto escolar por meio de estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem significativa. Metodologicamente, trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e propositivo, que analisa o papel da cultura no ensino de espanhol e discute possibilidades de integração entre conteúdos linguísticos e culturais no planejamento pedagógico. A partir dessas reflexões, propõe-se a elaboração de uma sequência didática voltada à abordagem de aspectos da cultura hispânica no contexto do ensino médio, contemplando atividades que estimulem a reflexão crítica, o contato com diferentes manifestações culturais e o desenvolvimento de competências comunicativas e interculturais. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para ampliar as discussões sobre a presença da cultura no ensino de espanhol, bem como oferecer subsídios pedagógicos que auxiliem professores na construção de práticas mais contextualizadas e significativas no ensino de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

[1] Graduado em Licenciatura em Letras Espanhol, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: sidielsonrodrigues@gmail.com;

[2] Graduado em Licenciatura em Letras – Espanhol, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), especialista em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pelo Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí (UFPI), mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP/UEPB), pesquisador do Grupo de Pesquisa de História Cultura e Ensino do CNPQ, atua nas áreas de Ensino de Língua Espanhola como Língua Estrangeira (LE), Linguística Aplicada e Estudos Culturais. E-mail: professor.fernando.barbosa.silva@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A adaptação didática dos conteúdos culturais dos países hispânicos no ensino de espanhol como língua estrangeira representa um desafio central para a prática docente, especialmente no contexto da educação básica brasileira. Tornando-se fundamental compreender como tais conteúdos são adaptados para o ambiente escolar, quais estratégias pedagógicas podem facilitar esta integração, e de que forma podemos elaborar uma sequência didática que promova de forma efetiva a transposição cultural de maneira significativa para os estudantes do ensino médio, uma vez que é nesta etapa que há o desenvolvimento de competências críticas, comunicativas e interculturais.

Entretanto, a realidade do ensino de espanhol nas escolas brasileiras ainda é marcada por obstáculos relevantes, entre os quais cabe destacar a escassez de materiais didáticos que abordem a cultura hispânica de forma aprofundada e adequada ao contexto sociocultural dos alunos. Muitos dos livros disponíveis apresentam uma visão limitada ou estereotipada dos países hispanohablantes, centrando-se em datas comemorativas, culinária ou símbolos nacionais, sem explorar aspectos mais complexos, como diversidade étnica, produção artística, questões sociais ou vozes femininas históricas e contemporâneas. Diante disso, os professores, na maioria das vezes, precisam recorrer a uma busca constante por conteúdos complementares em fontes variadas (vídeos, músicas, textos literários, reportagens, redes sociais) a fim de planejar aulas mais completas e coerentes com os objetivos formativos da educação linguística e cultural. Essa busca, embora rica em possibilidades, exige tempo, esforço e preparo, além de revelar a carência de materiais sistematizados que contemplem a cultura hispânica como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (ELE).

A escolha desta temática decorre de uma trajetória que envolve tanto a experiência prática na residência pedagógica no ensino de espanhol quanto a investigação teórica sobre a importância da dimensão cultural no ensino de línguas estrangeiras. Levando em consideração que:

A partir da segunda metade do século XX as ciências humanas e as ciências sociais reconheceram na cultura2 uma importância e um poder analítico interpretativo maiores, de modo que na análise social contemporânea ela passou a ser vista como condição constitutiva da vida social. (SILVA; ALMEIDA; FERREIRA, 2011, p. 220)Desta forma ampliamos o papel cultural no ensino de línguas, uma vez que ela deixa de ser um

"complemento" e passa a ser parte essencial do processo de ensino-aprendizagem. Afinal, ao aprender uma nova língua, o estudante também está entrando em contato com uma nova forma de ver o mundo, e essa forma está profundamente enraizada nas práticas culturais do povo que fala aquela língua.

Diversos estudos evidenciam os vínculos entre cultura e educação, destacando o papel fundamental das experiências culturais no desenvolvimento humano (Forquin, 1993; Bourdieu, 1998, 2002; Vigotski, 2000, 2003a, 2003b). Nesse sentido, segundo Silva, Almeida e Ferreira (2011), ao interpretar as contribuições de Vigotski, compreende-se que a cultura atua como mediadora no processo de formação psíquica e social dos indivíduos, originando formas específicas de conduta e promovendo novos níveis de organização no comportamento humano. Essa abordagem reforça a importância de considerar a dimensão cultural como elemento estruturante da prática pedagógica, sobretudo no ensino de línguas estrangeiras, em que o contato com outras realidades culturais amplia significativamente as possibilidades de desenvolvimento cognitivo e crítico dos estudantes.

A relevância deste estudo reside na contribuição que ele pode oferecer para a formação docente e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e contextualizadas, especialmente diante das demandas contemporâneas de uma educação que valorize a diversidade cultural e o pensamento crítico. Além disso, a proposta de elaboração de uma sequência didática culturalmente orientada busca preencher lacunas existentes no material didático disponível, oferecendo um recurso que auxilie os professores a transpor conteúdos culturais de maneira planejada e significativa, favorecendo o engajamento dos estudantes e a ampliação de sua competência intercultural.

Portanto, esta pesquisa se insere no contexto mais amplo do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, respondendo a demandas por metodologias que promovam uma integração efetiva entre língua e cultura, contribuindo para a formação integral dos estudantes no Ensino Médio.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e propositiva. Inicialmente, realiza-se uma discussão teórica sobre as relações entre cultura,

educação, mediação pedagógica, diversidade e ensino de línguas, com base em Silva, Almeida e Ferreira (2011), Candau (2011) e Moita Lopes (2006). Em seguida, essas contribuições são mobilizadas para delinear uma proposta de sequência didática voltada ao Ensino Médio, tendo como eixo temático festividades e manifestações culturais do mundo hispânico. Por se tratar de uma proposta, e não de uma intervenção já aplicada, as considerações apresentadas correspondem a uma análise teórico-pedagógica e não a resultados empíricos de implementação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cultura participa da formação dos sujeitos e da construção de significados nas relações sociais. No ensino de línguas, seu estudo permite compreender que expressões, palavras e práticas comunicativas se vinculam a contextos históricos e sociais específicos. Silva, Almeida e Ferreira (2011), ao discutirem contribuições de Vigotski, ressaltam a relação entre cultura, desenvolvimento humano e mediação pedagógica. Desse modo, o repertório cultural mobilizado pelo professor pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, desde que seja selecionado e trabalhado de forma intencional.

A mediação docente, portanto, não se limita à apresentação de informações sobre outros países. Ela envolve contextualizar manifestações, explorar seus sentidos e criar oportunidades para que os estudantes comparem perspectivas sem hierarquizar culturas. Candau (2011) destaca a importância de reconhecer e valorizar as diferenças culturais no cotidiano escolar. Essa orientação contribui para práticas pedagógicas que acolham a diversidade e evitem tratar a diferença como obstáculo ou curiosidade exótica.

No ensino de ELE, essa perspectiva exige superar atividades que apresentam a cultura como uma lista de fatos isolados. A língua pode ser trabalhada em articulação com textos, músicas, imagens, relatos, celebrações e outras manifestações, considerando os contextos em que são produzidos e interpretados. A discussão proposta por Moita Lopes (2006) permite ampliar o olhar para as dimensões discursivas e identitárias das práticas de linguagem, reconhecendo que os usos linguísticos também produzem sentidos sobre sujeitos e grupos sociais.

A transposição didática, nesse contexto, consiste em selecionar, organizar e adaptar conhecimentos e manifestações culturais para objetivos de aprendizagem e condições concretas da escola. Não se trata de simplificar a cultura a ponto de apagar sua

diversidade, mas de construir percursos acessíveis e pedagogicamente relevantes. Essa adaptação demanda contextualização, escolha criteriosa de materiais e atividades que relacionem compreensão linguística, interpretação cultural e posicionamento crítico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica reforça três aspectos centrais para o planejamento da proposta: a cultura como dimensão constitutiva da aprendizagem de línguas; a mediação docente como elemento de seleção e contextualização dos conteúdos; e a necessidade de evitar representações superficiais ou homogêneas do mundo hispânico. Esses aspectos orientam uma sequência didática organizada em torno de "Festividades e manifestações culturais do mundo hispânico", tema que possibilita trabalhar diferentes expressões culturais sem pressupor que os países e comunidades hispanofalantes sejam culturalmente uniformes.

Como encaminhamento, a sequência pode ser organizada em quatro momentos articulados. No primeiro, realiza-se uma sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes e a observação de imagens, títulos ou pequenos textos sobre manifestações culturais, com registro de hipóteses e perguntas. No segundo, o professor apresenta materiais contextualizados como textos informativos, vídeos, músicas ou imagens e orienta a identificação de informações, vocabulário e elementos do contexto social e histórico. No terceiro, os estudantes comparam as manifestações estudadas, discutindo semelhanças, diferenças, sentidos e possíveis estereótipos, sempre com mediação docente. No quarto, produzem uma apresentação oral, cartaz, pequeno texto ou outro material em espanhol, compartilhando o que compreenderam e justificando suas escolhas.

A proposta articula objetivos linguísticos e culturais: leitura e compreensão de materiais em espanhol, ampliação de vocabulário, produção de enunciados e desenvolvimento da capacidade de interpretar práticas culturais em contexto. A avaliação pode ocorrer de forma processual, considerando a participação, a compreensão dos materiais, a qualidade das comparações e a produção final, sem reduzir a aprendizagem à memorização de informações. Os materiais e o nível de complexidade devem ser ajustados à turma, ao tempo disponível e aos recursos da escola.

Por ser bibliográfica e propositiva, a pesquisa não permite afirmar que a sequência já tenha produzido resultados de aprendizagem em sala. Sua contribuição consiste em

sistematizar um percurso possível para apoiar o planejamento docente e evidenciar que a presença da cultura no ensino de espanhol exige intencionalidade pedagógica, contextualização e reflexão crítica.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA



- Festividades e manifestações culturais do mundo hispânico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida permite compreender que a cultura é parte constitutiva do ensino de espanhol como língua estrangeira e deve ser abordada para além de conteúdos comemorativos ou estereotipados. As contribuições teóricas discutidas destacam a relevância da mediação docente, do reconhecimento da diversidade e da articulação entre língua, cultura e práticas sociais.

A sequência didática proposta, centrada em festividades e manifestações culturais do mundo hispânico, oferece um percurso flexível para integrar compreensão, contextualização, comparação e produção em língua espanhola. Sua utilização requer seleção criteriosa de materiais e adequação à realidade dos estudantes. Como desdobramento, recomenda-se que a proposta seja posteriormente aplicada e avaliada em contexto escolar, a fim de analisar suas possibilidades, limites e contribuições para a aprendizagem linguística e intercultural.

REFERÊNCIAS

SILVA, S. M. C. da; ALMEIDA, C. M. de C.; FERREIRA, S. **Apropriação cultural e mediação pedagógica: contribuições de Vigotski na discussão do tema.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 2, p. 219–228, 2011.

CANDAU, V. M. F. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas.** Currículo sem Fronteiras, v. 11, n. 2, p. 240–255, jul./dez. 2011.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.